

Aumenta o número de crianças de 4 a 6 anos na escola

(Não Assinado)

O acesso de crianças brasileiras às séries iniciais da Educação Básica cresceu consideravelmente de 2004 a 2006 em todas as regiões do Brasil. Os dados são da Pnad 2006 (Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar), divulgada hoje pelo IBGE, e mostram que o percentual de crianças de 4 a 6 anos que freqüentam a escola passou de 70,5% em 2004 para 76,0% em 2006. A pesquisa revela, também, um crescimento no número de alunos de 7 a 14 anos e de 15 a 17 anos que estão na escola.

Em 2004, o acesso de crianças de 4 a 6 anos à escola era uma realidade mais presente nas regiões Nordeste (75,7%) e Sudeste (74,8%) do País. Nas demais regiões, o acesso ficava próximo aos 60%. O que se observa, com o passar desses dois anos, é um aumento do acesso principalmente nos locais com menores índices, fazendo com que as desigualdades regionais do Brasil diminuam.

O maior aumento em 2006 é registrado na região Norte, que passa de 57,9% em 2004 para 64,2%. Em seguida está o Sul, passando de 60,2% para 66,4%, e o Centro-Oeste, 61,7% para 67,1%.

O menor aumento está no Nordeste, região que até 2004 contava com o maior percentual de crianças de 4 a 6 anos na escola, e que, em 2006, fica atrás do Sudeste. Os aumentos foram de 75,7% para 80,4%, e de 74,8% para 80,9%, respectivamente.

Segundo a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar Lacerda, o crescimento se deve, em boa parte, à ampliação Ensino Fundamental (EF), que passou a englobar alunos de seis anos. "Sem dúvida, a mudança no Ensino Fundamental tem grande impacto neste aumento. Hoje, os alunos de seis anos já estão no primeiro ano do EF, o que faz com que existam mais vagas para as crianças de quatro e cinco anos na pré-escola", explica ela.

Mozart Neves Ramos, presidente-executivo do Todos Pela Educação, avalia o aumento como positivo. "Ampliar o acesso às séries iniciais da Educação Básica significa uma possibilidade não só de universalizar a pré-escola, mas também de alcançar a alfabetização dessas crianças, fazendo com que todas saibam ler e escrever até os oito anos", defende ele.

O pesquisador Marcelo Neri, da FGV-RJ, concorda e afirma que o acesso à pré-escola tende a ter um impacto positivo na vida do aluno. "Pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostram que alunos que freqüentaram a pré-escola têm 66% de chance de concluir os estudos na idade correta, enquanto quem não freqüenta essa etapa de ensino têm apenas 45% de chance", explica ele.

Para o pesquisador Ruben Klein, da Fundação Cesgranrio, "o aumento do acesso à pré-escola e ao primeiro ano do Ensino Fundamental é positivo e pode fazer diferença no desempenho dos alunos nos anos seguintes. Contudo, para que essa melhoria seja efetiva, é preciso pensar na qualidade do ensino que é dado". Klein explica que, para que o aumento no percentual de crianças de 4 a 6 anos na escola tenha o impacto desejado na melhoria do ensino, é preciso investir na qualidade dos primeiros anos da Educação Básica.

Brasil está próximo de universalizar o acesso de crianças de 7 a 14 anos à escola:

Embora o maior aumento observado na Pnad 2006 seja na faixa etária de 4 a 6 anos, também foi constatado um aumento significativo no percentual de alunos de 7 a 14 anos na escola, que passou de 97,1% em 2004 para 97,7% em 2006. Os resultados mostram que o País está próximo de universalizar o acesso de crianças dessa idade ao Ensino Fundamental, mas é importante destacar que os 2,3% que faltam significam 655 mil crianças fora da escola.

Assim como acontece no acesso à pré-escola, a região que mais evolui no acesso ao Ensino Fundamental é a Norte, que passa de um percentual de 94,9% em 2004 para 96,0% em 2006, diminuindo a distância entre as regiões brasileiras. Percentual de jovens de 15 a 17 anos freqüentando a escola cai no Sul e no Sudeste:

A faixa etária em que se observa o menor aumento no percentual de alunos freqüentando a escola é a de 15 a 17 anos. Em 2004 o número estava em 81,9% e, em 2006, passou para 82,2%. Diferente da realidade observada nas demais faixas etárias, em que há um aumento no percentual de alunos freqüentando a escola em todas as regiões do País, na faixa dos 15 aos 17 anos há uma queda no percentual nas regiões Sul e Sudeste, e um aumento em Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A maior queda é vista no Sul. Em 2004 a região contava com 81,7% de seus jovens de 15 a 17 anos na escola, mas, em 2006, o número cai a 80,7%. No Sudeste, há uma queda também, de 85,4% para 85,3%.

As demais regiões apresentam dados positivos, em especial o Centro-Oeste, que sai de 79,9% em 2004 e chega a 83,0% em 2006. Em seguida está o Nordeste, passando de 78,9% para 79,7%, e o Norte, de 78,6% para 79,1%.

Segundo Ruben Klein, nos últimos dez anos, o Brasil observa uma queda no percentual de jovens de 15 a 17 anos na escola. "Nos anos 90 o percentual de jovens na escola estava em fase de crescimento graças à melhoria do fluxo educacional no País. A partir de 98, observa-se um aumento da repetência e da evasão, fazendo com que os jovens, especialmente na faixa dos 15 aos 17 anos, deixem a escola", explica Ruben. Na opinião dele, para reverter esse quadro é necessário investir no combate à repetência e à evasão.

Para ver outras notícias sobre a Educação brasileira, acesse o Portal De Olho na Educação, www.deolhonaeducacao.org.br/Comunicacao.aspx